

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O fazer docente das professoras da educação do campo**

Cláudio Roberto Meira de Oliveira<sup>1</sup> & Daise Oliveira Carneiro<sup>2</sup>

(Universidade do Estado da Bahia – Campus XVI<sup>1</sup>; Universidade do Estado da Bahia – Campus XI<sup>2</sup>  
dayseoliveira@outlook.com/clauidiomeira@gmail.com).

**Resumo:** As práticas pedagógicas em Educação Ambiental (EA) no contexto da Educação do Campo compreendem-se em processo educativo voltado para as necessidades do ambiente social no qual a escola se insere. Portanto, este estudo discute a questão socioambiental no contexto escolar da Educação do Campo dando enfoque às práticas pedagógicas em EA desenvolvidas pelas professoras denominadas nesse trabalho de Flor de Mandacaru e Macambira. À vista disso, o estudo anseia responder: Qual a relação entre a Educação do Campo e a Educação Ambiental nas práticas pedagógicas das professoras de uma escola localizada no espaço rural do município de Conceição do Coité? Diante da questão levantada o objetivo foi analisar as práticas pedagógicas em EA das professoras que atuam no contexto da Educação do Campo. A metodologia trilha pelo caminho da abordagem qualitativa e para esse intento utilizou-se como técnica a entrevista semiestruturada, a observação e a análise das atividades desenvolvidas. Visando o aporte teórico da pesquisa estabeleceu-se o diálogo com Carvalho (2008), Loureiro (2014), Arroyo (2007), Souza (2011) dentre outros teóricos. O campo empírico consiste em uma escola da Educação do Campo localizada na área rural do município de Conceição do Coité-BA e os sujeitos da pesquisa são duas professoras de duas turmas multisseriadas do Ensino Fundamental I denominada de T1 (1º ao 3º ano) e T2 (4º ao 5º ano). Para efeito, a relação estabelecida da EA com a Educação do Campo nas práticas pedagógicas das professoras da escola estudada se deu através do Programa Despertar e do Projeto do CAT (Conhecer, Analisar e Transformar) onde foi possível intervir na realidade do campo visando contribuir para uma prática contextualizada das professoras que atuam neste contexto tendo a inserção da EA nas escolas da Educação do Campo como forma de se pensar em práticas pedagógicas que valorizem os conhecimentos do campo.

**Palavras-Chave:** Educação; Meio ambiente; Fazer docente; Prática contextualizada.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) tem como objeto de estudo a questão ambiental, esse por sua vez, se materializa na relação sociedade/natureza, sendo que para compreender a complexidade socioambiental devendo considerar o meio ambiente em sua totalidade, levando em consideração um mosaico de aspectos que para Dias (2002) são os aspectos culturais, sociais, econômicos e históricos, por exemplo.

Com efeito, é necessário o reconhecimento da questão socioambiental como o resultado histórico da interação humana em diversos contextos sociais com os elementos da natureza, considerando os fatores abióticos, bióticos e sociais presentes no planeta terra. Conforme pontua Ruscheinsky e Costa (2002) o objetivo comum da EA é a construção de propostas adequadas ao diálogo, da questão política nos rumos do desenvolvimento de um modo de produção ecologicamente sustentável.

A EA começou a fazer parte do enfoque educacional no Brasil apenas sob a perspectiva naturalista, pois nessa época o Brasil encontrava-se sob o governo militar que restringia o debate político do país. “Assim, durante esse período de nossa história, a educação ambiental só poderia se desenvolver sob os marcos do naturalismo, desprovido de debate político que articularia as questões ambientais às socioeconômicas. E, ainda assim, era pouco incentivada” (SAITO, 2002, p.48).

Na atualidade, ainda se faz presente nas práticas pedagógicas o ranço de uma educação ambiental naturalista, para haver o rompimento disso é necessário à compreensão que meio ambiente e a sociedade são conceitos intimamente associados.

Dessa forma, é imprescindível a concretização de práticas pedagógicas que tratam a questão socioambiental, além dos aspectos naturais de um ambiente, pensando em ações que estabelecem relações com a comunidade. Diante disso, a EA no contexto escolar compreende-se como um processo político e pedagógico relacionado com seus múltiplos espaços educativo na instância da educação formal e não formal.

À vista disso, a EA no âmbito escolar deve fomentar a formação de sujeitos críticos, participativos e políticos, por meio de práticas pedagógicas congruentes com a realidade em que a escola está inserida, conforme Barros (2009, p.12) isto “[...] constitui um desafio à escola, mas também uma oportunidade para se rever concepções e ações pedagógicas.”

De acordo com Boas et al., (2013), a escola atua ou deve atuar no sentido de promover ações que possam possibilitar reflexões acerca dos problemas com os quais de defronta diariamente, sinalizando a existência de olhares mais abrangentes, principalmente quando se trata da questão socioambiental.

Além disso, é necessário que as pesquisas em EA tenham foco no contexto, pois estas pesquisas “[...] podem contribuir tanto para melhor caracterizar o que vem sendo construído pelas práticas educativas em EA, como acenar para problemas que precisam ser enfrentados” (DEMÉTRIO e DELIZOICOV, 2014, p.106).

Para tanto, segundo Souza et al, (2011) historicamente as populações rurais no Brasil sofrem com o abandono e o descaso em relações as políticas públicas e isto reverbera nos indicadores educacionais que apontam a taxa de analfabetismo nos espaços rurais, as escolas sem estrutura física de qualidade. A Bahia segundo O índice de Desenvolvimento da Educação do Brasil - IDEB figura ao lado do Piauí e do Rio Grande do Norte, como os estados de piores índices educacionais e isto responde a alta distorção idade/série, baixos salários, falta de melhores equipamentos e infraestrutura escolar, formação inadequada dos professores, dentre outros exemplos.

Contudo, esta situação vem sendo enfrentada nas últimas décadas pelos Movimentos Sociais e sindicais do campo e ONGs, pois esses movimentos lutam por uma Educação do Campo de qualidade e para isso tem como proposta teórica metodológica da escola a valorização dos saberes populares, assim como o respeito à identidade dos sujeitos do campo.

Os movimentos sociais reivindicam que nos programas de formação de educadoras e educadores do campo sejam incluídos o conhecimento do campo, as questões relativas ao equacionamento da terra ao longo de nossa história, as tensões no campo entre o latifúndio, a monocultura, o agronegócio e a agricultura familiar; conhecer os problemas da reforma agrária, a expulsão da terra, os movimentos de luta pela terra e pela agricultura camponesa, pelos territórios dos quilombos e dos povos indígenas. Conhecer a centralidade da terra e do território na produção da vida, da cultura, das identidades, da tradição, dos conhecimentos (ARROYO, 2007, p.167).

Para tanto, diante da problematização é necessário compreender que o professor da Educação do campo possui suas singularidades que advêm do seu contexto social e história de vida.

[...] Ao longo de seu percurso pessoal, consciente de suas idiossincrasias, o indivíduo constrói sua identidade pessoal mobilizando referentes que estão no coletivo. Mas, ao manipular esses referentes de forma pessoal e única, constrói subjetividades, também únicas [...] (SOUZA et al, 2011, p. 165).

Em vista disso, vislumbra-se que os projetos de formação dos educadores da Educação Básica possam fornecer subsídios formativos, onde a proposta teórico-metodológica levem em consideração os povos que moram, trabalham e produzem suas vidas nesses territórios rurais.

Diante disso, é importante ressaltar que trabalhar a questão socioambiental na escola da Educação do Campo possibilita potencializar uma formação participativa dos/das estudantes em relação à problemática socioambiental de sua própria comunidade, sendo necessário que o professor desenvolva práticas pedagógicas respeitando o contexto social e cultural local, uma vez que a proposta de Educação do Campo valoriza “a trajetória do sujeito do processo educativo; as relações sociais e [...] ao valorizar o humano, a proposta dá ênfase aos conhecimentos científicos, localizados socioculturalmente, que devem ser trabalhados na escola, na formação [...]” (SOUZA, 2006, p.78).

Em vista disso, a pesquisa anseia em responder: Qual a relação entre a Educação do Campo e a Educação Ambiental nas práticas pedagógicas das professoras de uma escola localizada no espaço rural do município de Conceição do Coité? Diante da questão levantada o objetivo geral busca: analisar as práticas pedagógicas em EA das professoras que atuam no contexto da Educação do Campo. Sendo que os específicos versam: refletir sobre a compreensão das professoras da pesquisa a respeito da EA e explorar a percepção de meio ambiente dos estudantes da Educação do Campo através do desenho.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos do presente estudo foi uma abordagem qualitativa e optou-se pela pesquisa de campo em uma escola do campo no município de Conceição do Coité (Figura 1). Para Marconi e Lakatos (2010, p.169) “[...] a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou, de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

A obtenção de informações se deu por meio de entrevista semiestruturada com duas professoras da Educação do Campo, observação da prática pedagógica das docentes e a análise do desenho dos/das estudantes com as turmas multisseriadas (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental I. É relevante esclarecer que as vozes das professoras do campo aparecem com o intuito de comunicar suas experiências em Educação Ambiental, uma vez que “ao narrarem suas histórias, suas práticas, as professoras resinnificam as suas experiências [...]” (FERNANDES, 2010, p.132).

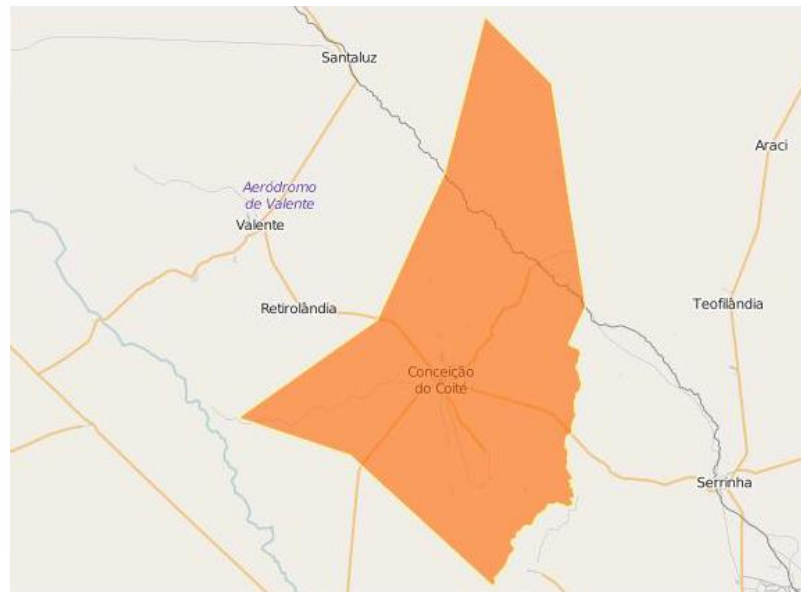


Figura 1- Mapa do Território do município de Conceição do Coité-BA

Fonte: [conceicaodocoite.ba.gov.br](http://conceicaodocoite.ba.gov.br)

A observação participante também se caracterizou como instrumento de coleta de informação neste estudo, pois se faz imprescindível que o pesquisador adentre ao ambiente empírico a partir do seu olhar de pesquisador.

A pesquisa ocorreu em uma escola da Educação do Campo, localizada na área rural do município de Conceição do Coité, esta é, portanto, o lócus da pesquisa. Convém ressaltar que a escola é estruturada da seguinte forma: duas salas de aula, uma cozinha, um almoxarifado, dois banheiros, não possui biblioteca nem quadra esportiva, além disso, a mesma foi construída na década 80 em um terreno doado por um morador da comunidade.

Salienta-se que na escola trabalham três professoras, mas, neste trabalho se pesquisou apenas duas professoras, pois as mesmas atendiam o perfil da pesquisa, professoras experiente na Educação do Campo e que leciona a 16 anos na escola pesquisada. A escola é frequentada por crianças do campo, filhos e filhas de trabalhadores e trabalhadoras rurais e comerciantes (Figura 2).



Figura 2: Em (A) parte frontal da escola e em (B), interior com da escola da pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção da Educação Ambiental nas escolas da Educação do Campo é uma oportunidade para se pensar também em práticas pedagógicas que valorizam a identidade e os conhecimentos das crianças do campo, assim como discutir as necessidades locais sustentáveis do ambiente social da escola. Desse modo, a escola dessa pesquisa situa-se em uma área rural do município de Conceição do Coité, Território de Identidade do Sisal e atende estudantes de famílias que “[...] produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural” (BRASIL, 2010). Com isso, a escola do campo segundo o decreto supracitado é aquela “situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo” (idem).

A escola possui três turmas, uma turma da Educação Infantil, uma turma multisseriada do 1º ao 3º ano e outra turma também multisseriada do 4º e 5º, Contudo, a pesquisa tem como enfoque as Series Iniciais denominadas de T1(1º ao 3º ano) e T2(4º e 5º ano).

As disciplinas oferecidas nas séries iniciais compreendem-se em 10, a saber: Inglês, Artes, Matemática, Ciências, História, Geografia, Religião, Educação Física, Produção Textual e Português, sendo distribuídas entre duas professoras na turma T1 e três professoras na turma T2 conforme Quadro 2 e Quadro3, respectivamente.

Quadro 2: Distribuição de professores por disciplinas da turma T1.

Professores	Disciplinas
Professora Flor de Mandacaru	Ciências, Matemática, Português e Produção Textual
Professor Gravata	Inglês, Artes e Educação Física
Professora Macambira	História, Geografia e Religião

Fonte: Elaboração, Carneiro, D. 2016.

Quadro 3: Distribuição de professores por disciplinas da turma T2.

Quadro 3: Distribuição de professores por disciplinas da turma T2.

Professores	Disciplinas
Professor Gravata	Inglês, Artes e Educação Física
Professora Macambira	História, Geografia, Ciências, Português, Matemática, Produção Textual e Religião

Fonte: Elaboração, Carneiro, D.2016.

Nesse sentido, ensinar corresponde ao um ato social e as posturas éticas e políticas associam a configuração do ser professor. Segundo Fernandes (2010, p.129) “[...] Ser professor/a hoje requer saberes múltiplos que perpassam desde o científico até sensibilidade e a criatividade para enfrentar a diversidade de situações, seja no contexto escolar, seja fora dele”.

O processo formativo do professor constitui em um ato político que é atrelado a todo momento com a história de vida e subjetividades, sendo a formação docente um movimento inconcluso, pois as/os docentes “[...] trazem consigo histórias de formação profissional muito diversificadas, carregando cada qual uma bagagem de conhecimentos. Estes são advindos de sua formação inicial, sua prática profissional e sua história de vida” (ARAÚJO, 2009, p.61).

As professoras dessa pesquisa são formadas no Curso Normal Superior, sendo que a professora Macambira tem Especialização em Psicopedagogia e a professora Flor de Mandacaru possui Especialização em Letramento e Alfabetização, sendo estas na modalidade à Distância oferecida em Instituições particulares

de Ensino Superior, além disso, atuam na docência a 16 anos, todos esses anos nessa mesma escola onde a pesquisa foi empreendida.

Além disso, as professoras são moradoras da comunidade e isto segundo a análise de seus relatos, compreende em um processo de sentimento de pertencimento, pois são professoras que já estudaram nessa mesma escola, conhecem a realidade das famílias dos estudantes, tem uma maior aproximação com o contexto escolar por conhecer o espaço rural, portanto, isto colabora no desenvolvimento de prática pedagógicas significativas de acordo com as necessidades local.

Segundo as professoras pesquisadas, a prefeitura municipal de Conceição do Coité oferece formação continuada com os Programas CAT e Despertar contribuindo com a formação em relação a temas voltados pra as questões ambientais e para uma educação contextualizada. Conforme as professoras durante a Graduação não tiveram um componente curricular específico em Educação Ambiental.

Não tive uma disciplina específica em Educação Ambiental, apenas nas formações continuada oferecida pelas secretarias (...). Teve assim, Ciência de forma global [...] (PROFESSORA FLOR DE MANDACARU, 2016).

Não, na faculdade quando eu fiz, assim falou do meio ambiente, mas só na área de Geografia e Ciências, mas não focou mesmo o tema meio ambiente (...) (PROFESSORA MACAMBIRA, 2016).

Diante disso, pondera-se a necessidade dos Cursos Iniciais de professores discutirem as questões teóricas metodológicas do meio ambiente em um Componente específico ou em Educação Ambiental, conforme estabelece a lei 9.795. Além disso, historicamente perpetua um ranço de práticas pedagógicas dos temas de meio ambiente apenas das disciplinas de Geografia e Ciências, nessa perspectiva, isto é um reflexo de uma formação banalizada que coloca a natureza como conceito análogo do meio ambiente.

Para isto ser superado, faz-se necessário uma maior articulação da Formação Inicial de Professores com as formações continuadas. Assim, nas formações continuadas, temas transversais como meio ambiente podem colaborar para um ensino contextualizado para as necessidades da escola. De acordo com Ferreira (2014, p.91) “[...] a educação deve buscar articular a formação inicial e continuada, estando a primeira relacionada aos aspectos formais de aquisição dos conhecimentos e a segunda a várias maneiras, dentro e fora da escola [...]”.

As práticas pedagógicas em EA das professoras pesquisadas advêm de um envolvimento cultural com o contexto social da escola e isso também colabora na articulação escola/comunidade. Nesse sentido, “em um processo marcado pela crescente degradação socioambiental, torna-se necessário o desenvolvimento de reflexões e práticas de educação ambiental [...]” (TRAZZI, 2010, p.107).

De acordo com as entrevistadas, morar e atuar em uma escola da Educação do Campo contribui para o desenvolvimento de uma prática pedagógica contextualizada, pelo fato de conhecer a realidade da localidade.

Conforme o relato das professoras

Bem melhor morar na localidade e trabalhar nessa localidade mesmo, porque a gente já conhece a realidade de cada um [...] (PROFESSORA MANCANBIRA, 2016).

[...] pelo fato da gente morar na comunidade, conhecer a comunidade, conhecer as pessoas isso facilita também o trabalho da gente em Educação do Campo (PROFESSORA FLOR DE MANDACARU, 2016).

A aula de campo, portanto, possibilita diversas aprendizagens, além de ser uma prática capaz de fazer interconexões com diferentes áreas do conhecimento. Na palavras de Junqueira e Oliveira (2015, p.121) “entre outras contribuições atribuídas à prática da realização de aulas de campo, podemos citar a aprendizagem e a formação para a compreensão dos diversos e complexos fatores sobre a realidade que envolve as questões ambientais [...]”. Logo, conforme o relato da professora Flor de Mandacaru, durante a aula de campo solicitou que os estudantes realizassem anotações e depois da ida a campo realizou atividades em diferentes matérias.

[...]a gente construiu painel, expõe aqui na escola com as plantas que tinha na comunidade e seus referidos nomes e aí a gente construiu tabela, construiu gráficos a partir desses dados que eles trouxeram pra escola (PROFESSORA FLOR DE MANDACARU, 2016).

A interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas dessas professoras compreende um processo pedagógico da escola estabelecido através do Plano de Ação Anual da escola, assim como os Projetos dos Programas Despertar e do CAT, os quais têm em suas propostas metodológicas temas relacionados às questões ambientais e a valorização dos conhecimentos locais por meio de Projetos interdisciplinares desenvolvidos durante o ano letivo.

A estratégia da aula de campo, além do seu potencial de estabelecer interconexões com as diversas áreas do conhecimento, possibilita a quebra de paradigmas que perpetua que o estudante aprende apenas na sala de aula. Isto compreende em um equívoco, pois a escola não é um único espaço que a educação acontece, sendo necessário assim, estabelecer uma relação escola/comunidade na construção e efetivação de práticas pedagógicas contextualizadas.

#### 4. CONCLUSÕES

A escuta das experiências em Educação Ambiental das professoras da Educação do Campo compreendeu em um movimento de valorização de suas práticas pedagógicas, além de possibilitar um processo de ressignificação de sua experiência docente.

As atividades didáticas desenvolvidas pelas professoras e as práticas estabelecidas com outras instituições sociais da comunidade compreendem um processo também formativo. Assim, a relação estabelecida da E A com a Educação do Campo nas práticas pedagógicas das professoras da escola estudada e localizada no espaço rural do município de conceição do Coité se dá através dos Programas CAT e Despertar, no qual têm como princípio contribuir para uma prática contextualizada no contexto da Educação do Campo.

Chamar a atenção da comunidade e articular com outras intuições a resolução dos problemas vivenciados no local é uma das ações desenvolvidas na escola através das professoras.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vânia Rita Donádio. **Educação Ambiental no contexto escolas: saberes e práticas docentes**. Salvador: EDUNEB, 2009. p.133. ARROYO,2007, p.167.

BARROS, Maria de Lourdes Teixeira. **Educação Ambiental no cotidiano da sala de aula: um percurso pelos anos iniciais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2009.p. 42. Boas et al., (2013),

**BRASIL**. Decreto Nº 7.352 de 4 de novembro de 2010. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm)>. Acessado em: 14 de agost. 2016.

CONCEIÇÃO DO COITÉ. In: Prefeitura Municipal. 2017. Disponível em:

<[http://conceicaodocoite.ba.gov.br/blog/?page\\_id=130](http://conceicaodocoite.ba.gov.br/blog/?page_id=130)>. Acesso em: 17 abr. 2017.

DEMÉTRIO, Delizoicov, DELIZOICOV, Nadir Castilho. Educação Ambiental na escola. In: LOUREIRO, Carlos Frederico, TORRES, Juliana Rezende (org.) **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2014. p.81-115.

DIAS, Genebaldo Freire. **Antropoceno: Iniciação à temática ambiental**. São Paulo: Gaia, 2002. p.110.

FERREIRA, Lúcia Grácia. **Professoras da zona rural: formação, identidade, saberes e práticas**. Curitiba. CRV. 2014.p.198.

FERNANDES, Andressa Lemos. Identidades de professores: entrelaçamentos da Educação Infantil com a Educação Ambiental. In: TRISTÃO, Martha; JACOBI, Pedro Roberto (org.) **Educação Ambiental e os movimentos de um campo de pesquisa**. São Paulo: Annablume, 2010. p. 129-146.

FREITAS, José Vicente, GOLDBERG, Luciane Germano, YUNES, Maria Angela Mattar. **O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano**. Disponível em:<[http://www. Scielo.br](http://www.Scielo.br)>. Acessado em: 25 de agost. 2015.

JUNQUEIRA, Maria Elizangela Ramos; OLIVEIRA, Simone Santos. Aulas de Campo e Educação Ambiental: Potencialidades Formativas e Contribuições para o Desenvolvimento Local Sustentável. **Revista Brasileira de Educação Ambiental - Revbea**. São Paulo, v. 10, n. 3, p-111-123. 2015. Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br/revbea>> Acesso: 31 de set de 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas.2010.p.296.

RUSCHEINSKY, Aloísio; COSTA, Adriane Lobo. A Educação Ambiental a partir de Paulo Freire. In: RUSCHEINSKY, Aloísio (org.) **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed. 2002. p.73-89.

SAITO, Carlos Hiroo. Política Nacional de Educação Ambiental e construção da cidadania: desafios contemporâneos. In: RUSCHEINSKY, Aloísio (org.) **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed. 2002.p.47-60.

SOUZA, Elizeu Clementino; et al. SUJEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS RURAIS DA BAHIA: ações educativas e territórios de formação. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.1, p.156-169, Jan/Jun 2011. Disponível em:<[http://www.curriculosemfronteiras.org/art\\_v11\\_n1.htm](http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v11_n1.htm)>Acessado em: 04 de nov de 2016.

SOUZA, Maria Antônia. **Educação do Campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis. Vozes: 2006. p.135.

TRAZZI, Patrícia Silveira Silva. Ambiente coletivo de aprendizagem significativa na educação ambiental: vivências de valores, práticas e a busca da sustentabilidade. In: TRISTÃO, Martha, JACOBI, Pedro Roberto (org.) **Educação Ambiental e os movimentos de um campo de pesquisa**. São Paulo: Annablume, 2010. p. 107-128.